



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS: CENTRO DE APOIO DE MARCOS PARENTE – PI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA - NEAD

CÉLIA MARIA BISPO DA COSTA

OS DESAFIOS DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO
MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE DO PIAUÍ - PI

MARCOS PARENTE – PI

2024

CÉLIA MARIA BISPO DA COSTA

**OS DESAFIOS DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO
MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE DO PIAUÍ - PI**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí, campus Centro de Apoio de Marcos Parente, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em História.

Orientador(a): MSc Jordan Bruno O. Ferreira.

MARCOS PARENTE – PI

2024

C837d Costa, Célia Maria Bispo da.

Os desafios do professor de história na educação básica no município de Porto Alegre do Piauí - PI / Célia Maria Bispo da Costa. - 2025.

43f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Curso de Licenciatura em História, polo de Marcos Parente - PI, 2025.

"Orientador: Prof. Me. Jordan Bruno Oliveira Ferreira".

1. Ensino de História. 2. Práticas Pedagógicas. 3. Formação Continuada. I. Ferreira, Jordan Bruno Oliveira . II. Título.

CDD 981.22

CÉLIA MARIA BISPO DA COSTA

**OS DESAFIOS DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO
MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE DO PIAUÍ - PI**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ronyere Ferreira da Silva (Presidente)

Prof. Me. Jordan Bruno Oliveira Ferreira (Avaliador)

Prof. Esp. Albetize de Oliveira Rocha Ribeiro (Avaliadora)

MARCOS PARENTE – PI

2024

DEDICATÓRIA

Este trabalho é todo dedicado aos meus pais, Antônio Bispo Pereira e Joana Alves Pereira (In memoriam), ao meu esposo Valdimar Oliveira da Costa, aos meus filhos Álvaro Bispo da Costa e Alicya Bispo da Costa, aos meus irmãos, minha sogra Leda Maria da Costa Oliveira e aos meus professores do curso, pois é graças ao apoio de todos eles que hoje posso concluir meu curso.

Dedico também a todos os historiadores do Piauí e, em especial aos professores de História do município de Porto Alegre do Piauí.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a enfrentar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A Universidade Estadual do Piauí, por viabilizar a realização de um curso superior no Centro de Apoio de Marcos Parente – PI, próximo ao meu convívio pessoal.

Aos meus professores pelos ensinamentos, dedicação e empenho durante o decorrer desta formação acadêmica, possibilitando o meu melhor desempenho profissional.

Aos meus colegas de curso pela parceria e apoio no decorrer de todas as atividades letivas inerentes a este curso de Licenciatura em História.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema Os desafios do professor de História da Educação Básica no município de Porto Alegre do Piauí. O objetivo principal é abordar como estão sendo desenvolvidas as práticas pedagógicas no ensino fundamental e médio, quais os principais desafios dos professores de História, como anda a infraestrutura das escolas e, principalmente, como se dá o processo de formação continuada dos professores. Para tanto elaborou-se um questionário de perguntas e respostas objetivas, utilizando a ferramenta google forms, o qual foi aplicado para 10(dez) professores das redes estadual e municipal de ensino do município alvo da pesquisa. Assim conclui-se com a realização desta pesquisa que muito precisa ser feito para que o ensino praticado no município possa atingir níveis de excelência dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de História, práticas pedagógicas, formação continuada.

ABSTRACT

The present work has as its theme The challenges of the History of Basic Education teacher in the municipality of Porto Alegre do Piauí. The main objective is to address how pedagogical practices are being developed in primary and secondary education, what are the main challenges facing History teachers, how the school infrastructure is going and, mainly, how the process of continuing teacher training takes place. To this end, a questionnaire with objective questions and answers was prepared, using the Google Forms tool, which was applied to 10 (ten) teachers from state and municipal education networks in the municipality targeted by the research. Thus, it can be concluded from carrying out this research that much needs to be done so that the teaching practiced in the municipality can reach levels of excellence within the teaching-learning process.

Keywords: History Teaching, pedagogical practices, continuing education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Indicadores do Contexto Estadual.....	24
Figura 2 - Diagnóstico da Avaliação Nacional da Alfabetização no Piauí.....	25
Figura 3 – Diagnóstico da Avaliação Nacional da Aprendizagem de Porto Alegre do Piauí.....	25
Figura 4 – Percentual de alunos por nível de proficiência.....	26
Figura 5 – Distribuição percentual dos alunos do 5º ano em proficiência em Língua Portuguesa.....	26
Figura 6 – Distribuição percentual dos alunos do 9º ano em proficiência em Língua Portuguesa.....	27
Figura 7 – Proficiência em Matemática dos alunos do 5º ano.....	27
Figura 8 – Proficiência em Matemática dos alunos do 9º ano.....	28
Figura 9 – Evolução Saeb de Porto Alegre do Piauí.....	28
Figura 10 – Evolução do Fluxo Escolar.....	29
Figura 11 – Evolução Ideb de Porto Alegre do Piauí.....	29
Figura 12 - Rede da educação básica de Porto Alegre do Piauí.....	30
Figura 13 - Mapa de localização do município.....	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I - O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL	
1. A importância do ensino de História no Brasil	11
2. A formação dos professores de História.....	13
CAPÍTULO II - A REALIDADE ESCOLAR DO PIAUÍ	
1. As condicionantes socioeconômicas	17
2. As perspectivas para o futuro do ensino de História no Piauí	19
3. A Motivação dos Alunos	22
4. O diagnóstico educacional de Porto Alegre do Piauí	24
CAPÍTULO III - ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE DO PIAUÍ.	
1. O município de Porto Alegre do Piauí.....	31
2. Identificação da Pesquisa	32
2.1 Informações gerais.....	32
2.2 As fases da pesquisa	33
2.3 Descrição das questões da entrevista	34
3. Análise e discussão dos dados obtidos na entrevista.....	36
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS.....	39
Apêndice I – Perguntas aos professores.....	42
Apêndice II – Respostas dos professores.....	43

INTRODUÇÃO

A atuação do professor de História na educação básica enfrenta uma série de desafios, que envolvem tanto questões pedagógicas quanto sociais e culturais. Um dos principais obstáculos é tornar os conteúdos históricos relevantes e acessíveis aos estudantes, que muitas vezes os percebem como distantes ou desinteressantes. Para superar essa barreira, é necessário contextualizar os temas históricos e criar conexões com a realidade atual dos alunos, mostrando a importância do conhecimento histórico para entender o mundo contemporâneo. Além disso, os professores de História lidam com currículos que podem ser extensos e engessados, limitando a possibilidade de abordagens criativas e críticas. A necessidade de cumprir conteúdos programáticos em prazos curtos pode prejudicar uma análise mais aprofundada e reflexiva dos eventos históricos, comprometendo a qualidade do aprendizado.

Outro desafio importante está relacionado às mudanças constantes nas diretrizes educacionais e nos materiais didáticos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, introduziu novas exigências e competências, o que requer que os docentes estejam constantemente atualizados e adaptados às novas práticas de ensino. Isso implica, muitas vezes, em participar de formações continuadas e buscar formas inovadoras de ensino, como o uso de tecnologias digitais e metodologias ativas.

No estado do Piauí, os desafios enfrentados pelos professores de História na educação básica são influenciados por fatores locais, que se somam às dificuldades comuns aos profissionais dessa área em todo o Brasil. Entre os principais desafios estão as questões socioeconômicas, as condições de trabalho e a adequação dos currículos às especificidades regionais.

Um dos obstáculos significativos é o contexto socioeconômico de parte considerável dos estudantes piauienses, que impacta diretamente o ambiente escolar. Muitos alunos enfrentam situações de vulnerabilidade social, o que afeta seu engajamento e desempenho escolar. O professor de História, nesse cenário, precisa não apenas ensinar o conteúdo, mas também atuar como um agente motivador, conectando os temas históricos às vivências dos estudantes, para que eles vejam relevância no aprendizado.

A infraestrutura das escolas públicas é outro fator de suma importância, a qual muitas vezes apresenta limitações, como a falta de recursos tecnológicos e materiais didáticos atualizados. No caso do ensino de História, a utilização de mapas, imagens, vídeos e outros recursos visuais é importante para ajudar na compreensão dos fatos históricos. A ausência de ferramentas adequadas exige que os professores busquem alternativas criativas para manter o interesse dos alunos e oferecer uma educação de qualidade, mesmo com recursos limitados. Além disso, a formação continuada dos professores é um aspecto essencial. No Piauí, como em outras regiões, a necessidade de atualização constante para atender às exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um desafio. Isso inclui a adaptação dos conteúdos de História para um currículo que valorize a diversidade cultural e a história local, ajudando a contextualizar os fatos históricos nacionais e internacionais dentro da realidade piauiense.

A valorização da história e cultura local é um desafio particular no Piauí. Os professores precisam encontrar formas de integrar a história do estado e sua importância no contexto brasileiro aos conteúdos ensinados, valorizando a identidade cultural dos estudantes e reforçando a importância do seu patrimônio histórico.

Este trabalho de pesquisa foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo desta pesquisa tratou-se da importância do ensino de História no Brasil. No segundo capítulo o destaque ficou para a realidade escolar do Piauí e, por último, o terceiro capítulo trouxe uma abordagem sobre a atuação dos professores de História no município de Porto Alegre do Piauí.

Este trabalho foi desenvolvido em duas escolas do município em questão, a saber: escola municipal Raymundo Neiva de Souza e a escola estadual CETI Raimundo Neiva de Sousa. Cabe destacar que a realização do meu estágio obrigatório se deu na escola municipal Raymundo Neyva de Souza. O estágio ocorreu no primeiro semestre letivo de 2024, nos turnos manhã e tarde.

Concluo dizendo que foi uma experiência única, tendo em vista que sou nascida e residente no município escolhido para a realização desta pesquisa.

CAPÍTULO I

O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

Este capítulo faz referência a importância do ensino de História no Brasil e a formação dos professores desta área do conhecimento, destacando o processo na busca do desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão da identidade nacional e a valorização das diversidades culturais país afora. Assim como traz destaque para a formação dos profissionais da educação voltados para o ensino de História.

1. A importância do ensino de História no Brasil

O ensino de História no Brasil desempenha um papel fundamental na formação dos cidadãos, sendo essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, para a compreensão da identidade nacional e para a valorização da diversidade cultural do país. Ao estudar História, os alunos têm a oportunidade de conhecer não apenas os eventos passados, mas também de entender as relações sociais, econômicas, políticas e culturais que moldaram o Brasil e o mundo, o que é crucial para o entendimento das dinâmicas contemporâneas.

Uma das principais contribuições do ensino de História é o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao analisar diferentes fontes, narrativas e perspectivas sobre os acontecimentos históricos, os estudantes aprendem a questionar e refletir sobre a construção da história e sobre as narrativas que predominam em cada época. Essa prática é fundamental para formar cidadãos que saibam avaliar de forma crítica as informações que recebem, distinguindo fatos de interpretações e identificando diferentes pontos de vista sobre um mesmo evento.

A partir das ideias de Paulo Freire (1996, p.44), a educação em História é vista como uma prática que deve estimular a reflexão sobre a realidade e incentivar os estudantes a se posicionarem criticamente em relação aos problemas sociais. Assim, o ensino de História vai além de simplesmente transmitir informações; ele busca criar um ambiente em que os alunos possam se questionar sobre o passado e sobre como ele influencia o presente.

O ensino de História é essencial para a construção da identidade nacional e regional, permitindo que os estudantes conheçam a trajetória do país e das suas

diversas culturas. O Brasil é um país marcado pela pluralidade étnica e cultural, resultado do encontro e da convivência entre povos indígenas, africanos, europeus e outros grupos imigrantes. A história dessas interações, com seus conflitos e contribuições, é fundamental para entender a formação da sociedade brasileira.

Ao conhecer os processos históricos que levaram à formação do Brasil atual, como a colonização, a escravidão, a independência e a construção da república, os estudantes podem reconhecer a complexidade do país e valorizar as diferentes culturas que fazem parte de sua identidade. Isso é importante para combater preconceitos e estereótipos, promovendo uma visão mais inclusiva e diversa sobre a história e a sociedade brasileira (REIS, 2006).

A valorização da diversidade cultural é outro aspecto central do ensino de História no Brasil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incentiva o estudo de temas como a história dos povos indígenas, dos afro-brasileiros e das comunidades tradicionais. Isso é essencial para que os estudantes conheçam as contribuições desses grupos para a formação do país e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A inclusão dessas histórias e memórias no currículo de História ajuda a reverter um processo histórico de apagamento e marginalização de determinadas culturas e grupos sociais. Estudos como os de Kabengele Munanga (2004) defendem a necessidade de uma educação que reconheça a pluralidade de memórias e a riqueza da cultura brasileira. A abordagem desses temas contribui para que os estudantes desenvolvam um respeito maior pela diversidade e para que compreendam a importância de lutar por direitos e por inclusão social.

O ensino de História também é crucial para que os alunos entendam como as mudanças sociais e políticas ocorrem ao longo do tempo. Ele permite que os estudantes percebam que a sociedade não é estática, mas sim resultado de lutas, reivindicações e transformações. Ao estudar a história do Brasil, os alunos aprendem sobre movimentos sociais, como a abolição da escravidão, as lutas trabalhistas, a resistência durante a ditadura militar e os avanços e retrocessos na construção da democracia.

Isso é importante para que os alunos entendam seu papel como cidadãos e agentes de mudança. Ao conhecer os processos históricos que permitiram a conquista de direitos e a construção das instituições democráticas, os estudantes são estimulados a valorizar esses processos e a participar ativamente na vida

política e social do país.

A construção de uma consciência histórica é um dos objetivos centrais do ensino de História, conforme defendido por Jörn Rüsen (2001, p.38). A consciência histórica é a capacidade de compreender que o presente é resultado de um processo histórico e que o futuro depende das escolhas feitas hoje. Ela permite que os estudantes tenham uma visão mais ampla e contextualizada da realidade, entendendo que as questões atuais, como desigualdade social, racismo e desenvolvimento econômico, têm raízes profundas no passado.

No Brasil, essa consciência é especialmente relevante para a compreensão das desigualdades sociais que ainda persistem. Ao estudar a história da escravidão, do racismo estrutural, das políticas de desenvolvimento econômico e das desigualdades regionais, os alunos são capazes de entender melhor as causas das disparidades atuais e a importância de promover a justiça social.

No caso específico do Piauí, o ensino de História apresenta uma oportunidade singular de explorar a rica história e cultura da região, que inclui eventos e processos históricos importantes para a compreensão da formação do Brasil. Desde os primeiros povos indígenas que habitavam a região, passando pela colonização portuguesa e pela participação do estado em eventos como as lutas pela independência e o desenvolvimento econômico nordestino, há um vasto campo de estudo que pode ser explorado nas aulas (LIMA, 2012).

Uma das metas é integrar essa história local ao ensino de História nacional e mundial, de forma que os alunos possam reconhecer a importância do Piauí dentro de um contexto mais amplo. Isso contribui para a valorização da identidade cultural dos estudantes e ajuda a combater a visão de que a História do Nordeste é secundária em relação a outras regiões do país. A valorização da história local pode ser uma forma de despertar o interesse dos alunos, tornando as aulas mais significativas e relevantes para suas realidades.

2. A formação dos professores de História

A formação dos professores de História é um processo essencial para garantir um ensino de qualidade e que valorize a análise crítica e reflexiva dos eventos históricos. Esse processo envolve tanto a formação inicial, geralmente realizada nas universidades e faculdades de educação, quanto a formação continuada, que visa à atualização e ao aperfeiçoamento dos docentes ao longo de

suas carreiras. A qualidade da formação docente em História influencia diretamente a capacidade desses profissionais de lidar com os desafios em sala de aula, de adaptar-se a novas demandas curriculares e de motivar os alunos a compreender a importância do estudo histórico para a sociedade (BITTENCOURT, 2008).

A formação inicial dos professores de História ocorre, geralmente, em cursos de licenciatura oferecidos por universidades e faculdades. Esses cursos têm como objetivo fornecer uma base sólida em conteúdos históricos e, ao mesmo tempo, desenvolver competências pedagógicas que possibilitem a atuação dos futuros docentes em diferentes contextos educacionais.

De acordo com a legislação educacional brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), os cursos de licenciatura devem garantir um equilíbrio entre a formação específica (conteúdos históricos) e a formação pedagógica (teorias e práticas de ensino). A formação específica inclui o estudo de diferentes períodos e temáticas da História, abrangendo desde a antiguidade até a contemporaneidade, além de questões de historiografia e teoria da história. A formação pedagógica, por sua vez, prepara os futuros professores para lidar com as dinâmicas de sala de aula, planejar aulas, utilizar métodos de avaliação e adaptar o ensino a diferentes realidades escolares. Além disso, a formação inicial dos professores de História precisa enfatizar a importância de uma visão crítica da disciplina.

De acordo com autores como Paulo Freire (1996, p.95), a educação deve ser um processo emancipador, no qual o professor atua como um mediador que estimula a reflexão dos alunos sobre a sociedade e sua história. No caso da História, isso significa formar professores que estejam preparados para promover um ensino que vá além da mera memorização de datas e eventos, incentivando a análise dos processos históricos e das múltiplas perspectivas sobre os fatos.

A formação continuada é um aspecto essencial para o desenvolvimento profissional dos professores de História. Ela ocorre por meio de cursos de aperfeiçoamento, especialização, mestrado, workshops, seminários e outras atividades que permitem que os docentes se mantenham atualizados em relação às novas pesquisas na área de História e às inovações pedagógicas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as mudanças nas diretrizes

educacionais exigem que os professores se adaptem a novas abordagens e metodologias de ensino, como a valorização da história dos povos indígenas e afro-brasileiros, e o uso de tecnologias digitais na educação. Para que possam implementar essas mudanças de forma eficaz, os professores de História precisam ter acesso a formações continuadas que os capacitem a utilizar esses recursos em sala de aula e a trabalhar de maneira crítica e reflexiva.

Além disso, a formação continuada é importante para enfrentar os desafios específicos da realidade escolar brasileira, como as desigualdades regionais e as diversidades culturais.

No contexto de estados como o Piauí, por exemplo, é essencial que os professores estejam preparados para integrar a história local e regional aos conteúdos nacionais e globais, valorizando a identidade cultural dos alunos e promovendo um ensino mais contextualizado e significativo.

A formação dos professores de História enfrenta alguns desafios, que podem impactar a qualidade do ensino oferecido nas escolas. Entre esses desafios, destacam-se a precariedade de muitas instituições de ensino superior, a falta de investimentos em cursos de formação continuada e a necessidade de adaptar a formação dos professores às realidades específicas das escolas brasileiras (BITTENCOURT, 2008).

Em muitas regiões do Brasil, especialmente no Norte e no Nordeste, como no Piauí, a oferta de cursos de formação continuada é limitada, o que dificulta a atualização dos docentes. Segundo Nóvoa (1992, p.16), a formação docente deve ser vista como um processo ao longo da vida, no qual o professor é continuamente desafiado a refletir sobre sua prática e a buscar formas de melhorá-la. A ausência de oportunidades para essa reflexão e atualização pode resultar em práticas de ensino mais tradicionais e menos conectadas às necessidades e interesses dos estudantes.

Outro desafio é a integração entre teoria e prática durante a formação inicial. Muitos cursos de licenciatura têm dificuldade em articular o conhecimento teórico com as experiências práticas de sala de aula, como os estágios supervisionados. Essa articulação é crucial para que os futuros professores de História possam entender como aplicar em sala de aula os conhecimentos adquiridos durante o curso, adaptando suas estratégias de ensino aos diferentes

contextos escolares.

Uma formação crítica e reflexiva é um dos pilares para que os professores de História possam atuar de maneira transformadora em suas escolas. A perspectiva de uma educação crítica, conforme discutida por autores como Saviani (2009, p.69), busca formar docentes que sejam capazes de promover a consciência histórica dos alunos, ajudando-os a compreender que a história não é neutra e que ela pode ser contada a partir de diferentes perspectivas.

O papel do professor de História, nesse contexto, é fomentar o questionamento sobre o passado e suas narrativas, incentivando os estudantes a entenderem que a história é uma construção social. Essa abordagem é especialmente relevante em um país como o Brasil, onde as questões de memória, identidade e justiça social são centrais para o debate público. Por isso, a formação crítica dos professores de História deve ser uma prioridade, garantindo que eles estejam preparados para lidar com temas como a história da escravidão, as lutas por direitos e a valorização das culturas indígenas e afro-brasileiras.

CAPÍTULO II

A REALIDADE ESCOLAR NO PIAUÍ

A finalidade deste capítulo é descrever as condições sócioeconômicas das escolas do Piauí, avaliar as perspectivas para o futuro do ensino de História no Piauí e mostrar as características do município de Porto Alegre do Piauí e seu diagnóstico educacional.

1. As condicionantes sócioeconômicas

As condicionantes socioeconômicas das escolas no Piauí têm um impacto significativo sobre a educação no estado, influenciando diretamente a qualidade do ensino e as condições de trabalho dos professores, especialmente nas escolas públicas. Essas questões refletem desigualdades regionais históricas no Brasil, que resultam em desafios específicos para a implementação de políticas educacionais e para a oferta de uma educação que seja ao mesmo tempo inclusiva e de qualidade.

O Piauí é um dos estados do Nordeste brasileiro que, historicamente, enfrenta grandes desafios socioeconômicos. Apesar de alguns avanços nos últimos anos, o estado ainda apresenta índices significativos de pobreza, desigualdade social e dificuldades no acesso a serviços básicos, como saúde e infraestrutura.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Piauí está entre os estados com menor Produto Interno Bruto (PIB) per capita no Brasil, o que reflete as limitações econômicas que afetam diversas áreas, incluindo a educação. A alta taxa de pobreza impacta diretamente as condições de vida dos estudantes e, por consequência, seu desempenho escolar. Muitos alunos enfrentam situações de vulnerabilidade, como a falta de acesso a materiais didáticos, alimentação adequada e infraestrutura básica em suas comunidades, o que dificulta sua concentração e aproveitamento nas aulas. Além disso, a necessidade de complementar a renda familiar faz com que parte dos estudantes se envolva em atividades laborais desde cedo, comprometendo seu tempo e dedicação aos estudos.

A realidade da infraestrutura escolar no Piauí é um reflexo direto das

limitações econômicas do estado. Em muitas escolas, especialmente nas áreas rurais e nos municípios mais afastados da capital, Teresina, há uma carência de recursos materiais e de infraestrutura básica. Problemas como a falta de bibliotecas, laboratórios de informática, salas de aula em boas condições e acesso à internet são comuns, dificultando a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e o uso de tecnologias no ensino.

O transporte escolar é outro desafio importante, especialmente para os alunos das áreas rurais. Em muitos casos, as distâncias entre as comunidades e as escolas são longas, e a oferta de transporte é limitada, o que pode levar à evasão escolar. A falta de infraestrutura adequada não apenas afeta o aprendizado dos alunos, mas também torna o trabalho dos professores mais difícil, limitando as estratégias que podem ser utilizadas para tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes.

A desigualdade regional dentro do próprio Piauí é um fator que agrava as dificuldades na educação. A capital, Teresina, e alguns centros urbanos maiores têm melhores índices de desenvolvimento humano e acesso a recursos educacionais, enquanto as regiões do semiárido e as áreas rurais enfrentam desafios muito mais complexos. Essa disparidade se traduz em diferenças nas condições das escolas e na qualidade do ensino oferecido, criando um cenário em que alunos de diferentes partes do estado têm oportunidades educacionais bastante desiguais (IBGE).

As escolas rurais, que atendem um grande número de alunos no interior do estado, frequentemente lidam com a falta de professores qualificados para todas as disciplinas, baixa oferta de formação continuada e dificuldade em atrair e reter profissionais, especialmente em áreas de difícil acesso. A formação dos professores que atuam nessas regiões também é impactada pela distância dos grandes centros de formação, o que dificulta a participação em cursos de atualização e programas de capacitação.

No caso específico do ensino de História, as condições socioeconômicas do Piauí apresentam desafios adicionais. A falta de materiais didáticos diversificados, como livros, documentários, mapas e recursos audiovisuais, limita a possibilidade de desenvolver aulas que despertem o interesse dos alunos pelo conteúdo histórico. O ensino de História exige a capacidade de conectar os eventos passados à realidade dos estudantes, mas em um contexto em que os recursos

são escassos, essa tarefa se torna ainda mais complexa. Além disso, a baixa escolaridade de muitas famílias no estado pode influenciar a percepção de valor que os alunos têm em relação à educação, incluindo a História. Muitas vezes, os estudantes não têm o apoio necessário em casa para reforçar a importância dos estudos, o que aumenta a responsabilidade dos professores em criar um ambiente motivador e capaz de mostrar a relevância do conhecimento histórico para a compreensão do mundo atual.

Nos últimos anos, o governo do Piauí tem buscado implementar políticas públicas para melhorar a qualidade da educação no estado, como programas de ampliação de acesso à escola, melhoria da infraestrutura e formação continuada dos professores. Programas como o Pacto pela Educação visam reduzir as desigualdades educacionais entre os diferentes municípios e melhorar os índices de desenvolvimento educacional (SEDUC-PI).

Entretanto, apesar dos esforços, ainda há muito a ser feito para enfrentar as condições socioeconômicas que afetam a educação no Piauí. A falta de recursos financeiros e a necessidade de priorizar diferentes áreas tornam a implementação dessas políticas um processo lento e muitas vezes insuficiente para atender às demandas de todas as regiões do estado.

Parcerias com universidades, ONGs e outras instituições têm sido uma estratégia para tentar melhorar a formação dos professores e o acesso a novos métodos de ensino. Essas iniciativas podem ser importantes para fomentar práticas pedagógicas que valorizem a história e a cultura locais, ajudando os professores a aproximar o conteúdo de História da realidade dos estudantes e a torná-lo mais relevante para suas vidas.

2. Perspectivas para o Futuro do Ensino de História no Piauí

As perspectivas para o futuro do ensino de História no Piauí são marcadas por desafios e oportunidades, que refletem tanto as mudanças nas políticas educacionais em nível nacional quanto as especificidades da realidade socioeconômica e cultural do estado. Para que o ensino de História avance de maneira significativa, é essencial considerar o papel da formação continuada dos professores, a valorização da história local e regional, a integração de novas tecnologias educacionais e a implementação de práticas pedagógicas que despertem o interesse dos alunos e contribuam para a construção de uma

cidadania crítica.

Uma das principais perspectivas para o ensino de História no Piauí é a valorização da história local e regional como uma forma de tornar o ensino mais significativo e relevante para os estudantes. Incorporar a história do Piauí, suas particularidades culturais, eventos históricos e personagens importantes na narrativa do ensino de História pode contribuir para que os alunos se reconheçam nos conteúdos estudados e se sintam mais conectados ao aprendizado.

Essa abordagem também atende às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe que o ensino de História no Brasil deve respeitar a diversidade e pluralidade do país, valorizando as histórias regionais e a contribuição de diferentes grupos sociais. No caso do Piauí, isso inclui trabalhar temas como a história dos povos indígenas que habitavam a região, a formação das comunidades quilombolas, a cultura sertaneja e os processos de resistência e lutas sociais que marcaram o estado.

Ao dar espaço a esses temas no currículo, os professores de História podem contribuir para a construção de uma identidade regional fortalecida entre os alunos, ajudando-os a compreender o papel do Piauí na história brasileira e a importância de sua cultura e tradições. Essa valorização pode ser uma ferramenta poderosa para combater o sentimento de marginalização muitas vezes presente em regiões distantes dos grandes centros urbanos do Brasil.

A formação continuada dos professores de História é uma perspectiva essencial para o aprimoramento do ensino dessa disciplina no Piauí. Diante das novas exigências educacionais e das mudanças no perfil dos alunos, é necessário que os professores tenham acesso a oportunidades de atualização, que os ajudem a explorar novas metodologias de ensino e a utilizar recursos tecnológicos de forma pedagógica.

A oferta de cursos de formação continuada em universidades locais e parcerias com programas de formação em nível federal podem ajudar a superar o desafio da distância geográfica e da falta de recursos. Além disso, investir em formação voltada para a utilização de tecnologias na educação, como plataformas digitais e conteúdos audiovisuais, pode ser um caminho para modernizar as práticas de ensino e torná-las mais atraentes para os estudantes.

A formação continuada deve também contemplar a preparação para lidar com temas sensíveis e contemporâneos, como as questões de identidade,

diversidade cultural e as memórias coletivas que muitas vezes são pouco discutidas em sala de aula. Isso pode fortalecer o papel do professor como mediador de um ensino crítico e inclusivo, que respeita e valoriza a diversidade cultural dos alunos e promove um ambiente de aprendizado mais acolhedor.

A integração de tecnologias digitais na educação representa uma oportunidade importante para o futuro do ensino de História no Piauí, especialmente considerando as limitações de infraestrutura e acesso a materiais didáticos tradicionais. A pandemia de COVID-19 acelerou a necessidade de adaptação ao ensino remoto e híbrido, trazendo à tona a importância de ferramentas digitais para a educação.

Mesmo após o retorno ao ensino presencial, o uso de tecnologias pode ser uma estratégia eficaz para enriquecer as aulas de História. Plataformas de vídeos, documentários online, museus virtuais e recursos interativos permitem que os alunos tenham acesso a uma variedade maior de informações e experiências visuais, que podem complementar o conteúdo visto em sala de aula. No entanto, é necessário investir em formação específica para que os professores saibam como utilizar essas ferramentas de maneira pedagógica, potencializando o aprendizado. Para que isso seja viável, é importante também melhorar o acesso à internet nas escolas, especialmente nas áreas rurais do Piauí, e equipar as escolas com computadores e outros dispositivos que possam ser utilizados em sala de aula. Essa modernização da infraestrutura escolar é essencial para garantir que todos os alunos possam se beneficiar das novas possibilidades que a tecnologia oferece para o ensino de História.

O fortalecimento de políticas públicas voltadas para a valorização da educação é uma perspectiva fundamental para o avanço do ensino de História no Piauí. Isso inclui investimentos em infraestrutura escolar, aumento dos salários dos professores, melhoria das condições de trabalho e a criação de programas de incentivo para que os professores permaneçam em regiões de difícil acesso.

Programas como o *Pacto pela Educação* e outras iniciativas que visam à redução das desigualdades educacionais podem ser potencializados para alcançar as escolas mais vulneráveis, proporcionando recursos didáticos, formação continuada e suporte pedagógico. Essas políticas são importantes para garantir que o ensino de História tenha o suporte necessário para superar as dificuldades

impostas pelas condições socioeconômicas adversas. Além disso, políticas que incentivem a produção de materiais didáticos específicos para a história e cultura do Piauí podem ajudar a promover um ensino mais contextualizado e alinhado às realidades locais. Essa produção pode ser realizada em parceria com universidades e centros de pesquisa, contribuindo para a criação de um acervo que valorize a história regional e que esteja disponível para os professores das redes públicas de ensino.

Uma das perspectivas mais promissoras para o ensino de História no Piauí é a possibilidade de formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de entender os processos históricos que moldaram a sociedade e de participar ativamente da vida política e social. O ensino de História tem o potencial de proporcionar aos alunos uma visão ampla sobre questões como a construção da democracia, os direitos humanos, a luta por igualdade e a importância da memória coletiva. Promover a formação de uma consciência histórica nos estudantes é crucial para que eles compreendam que o presente é resultado de processos históricos e que podem, como cidadãos, atuar para transformar a realidade.

No Piauí, esse tipo de ensino é especialmente relevante para que os alunos entendam os desafios enfrentados pela região ao longo do tempo e valorizem a importância de lutar por melhores condições de vida e de educação para sua comunidade. Nesse sentido, os professores de História têm um papel fundamental como agentes de transformação, ajudando a construir um ensino que vá além da sala de aula e que prepare os alunos para se tornarem protagonistas de suas próprias histórias. Isso requer não apenas conhecimento sobre o conteúdo histórico, mas também sensibilidade para lidar com as realidades sociais dos estudantes e para promover um ensino que faça sentido em suas vidas.

3. A Motivação dos Alunos

Numa prática pedagógica que resulte em resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem não adianta o professor apenas selecionar os conteúdos, observar os objetivos, organizar as atividades de aprendizagem que leve os alunos a pensar, se ele não preparar tarefas que mobilizem os motivos dos alunos, de modo a articular os conteúdos curriculares com os conhecimentos

e experiências que os alunos trazem à sala de aula. Se não agir dessa maneira poderá ocorrer um desinteresse generalizado em sala de aula.

Necessidades e desejos compõem a base sobre a qual as emoções funcionam. O termo “esfera das necessidades e emoções” surgiu na psicologia e não sem razão. A partir de nossas observações da vida real e de alguns dados de pesquisa, podemos entender que as emoções e necessidades não podem ser consideradas separadamente, pois as necessidades se mostram através de manifestações emocionais. (DAVIDOV, 1999, p.7).

Davydov (1999), concorda com Leontiev sobre o entendimento de que a atividade é constituída de necessidades, tarefas, ações e operações, mas acrescenta um componente que modifica substantivamente a formulação inicial. Trata-se do desejo, enquanto núcleo básico de uma necessidade:

Acredito que o desejo deve ser considerado como um elemento da estrutura da atividade. [...] O termo desejo reproduz a verdadeira essência da questão: as emoções são inseparáveis de uma necessidade. [...] Em seus trabalhos, Leontiev afirma que as ações são conectadas às necessidades e motivos. [...] Ações, como formações integrais, podem ser conectadas somente com necessidades baseadas em desejos - e as ações ajudam na realização de certas tarefas a partir dos motivos (DAVYDOV, 1999, p.41).

De que forma despertar o interesse do aluno em adquirir conhecimentos novos, diferentes do que já conhece, como tornar a aprendizagem dos conhecimentos científicos em sala de aula num desafio prazeroso, tanto para o professor quanto para o conjunto dos alunos? O aluno deve ser visto como sujeito da própria aprendizagem, os quais possuem expectativas individuais, buscando as relações pessoais, participando de novos grupos e aprendendo como conviver e compartilhar conhecimentos. Os alunos devem ser portadores de saberes e experiências que adquire constantemente em suas vivências.

Nessa perspectiva, a sala de aula passa a ser espaço de trocas reais entre os alunos e entre eles e o professor, sendo o professor o mediador do diálogo que é construído entre os conhecimentos sobre o mundo onde se vive. Essa relação de desafio e de construção coletiva, é fomentada pela percepção do grupo de suas conquistas e pelos novos desafios que se apresentam. Trazer o mundo externo para dentro da escola, propiciar o acesso a novas formas de compreendê-

lo, faz parte dessa alimentação..

Segundo Davidov(1999) à medida que os alunos se relacionam em torno de ações pedagógicas propostas e mediadas pelo professor, estes vão assimilando as propriedades do conhecimento teórico; dependendo do grau da mediação podem ter ampliado seu desejo em aprender e internalizar o conteúdo com compreensão. Conteúdo esse necessário ao desenvolvimento de habilidades e competências para satisfação de suas necessidades no decorrer de sua formação educacional.

4. O Diagnóstico Educacional de Porto Alegre do Piauí

O diagnóstico do contexto educacional é um passo imprescindível para a compreensão da realidade na qual se insere o município de Porto Alegre do Piauí, no sentido de possibilitar a construção de estratégias bem direcionadas e viáveis para alcançar os objetivos almejados. Para tanto são analisados dados do contexto educacional de sua rede, como número de matrículas, número de escolas, número de docentes, distorção idade-série, taxas de rendimento e movimento (aprovação, reprovação e abandono) e avaliações externas de desempenho acadêmico.

Situando-se o município de Porto Alegre do Piauí dentro do contexto estadual pode-se observar que os índices obtidos para o mesmo na Avaliação Nacional da Alfabetização-ANA, realizada em 2016, foram superiores do que os índices registrados pela rede estadual.

Os dados referentes ao estado do Piauí na figura 1 mostram o diagnóstico de toda a rede estadual.

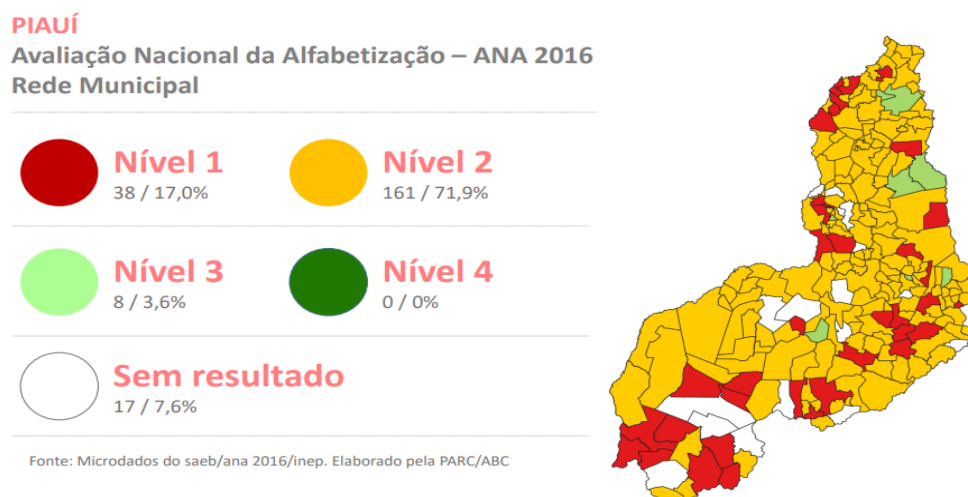
Figura 1 – Indicadores do Contexto Estadual



Fontes: ¹IBGE – Estimativas de População, 2020. ² IBGE- SIDRA, 2017. ³Todos Pela Educação. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020.

Considerando os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização no estado, conforme a tabela 2, observa-se o município de Porto Alegre do Piauí encontra-se no nível 2.

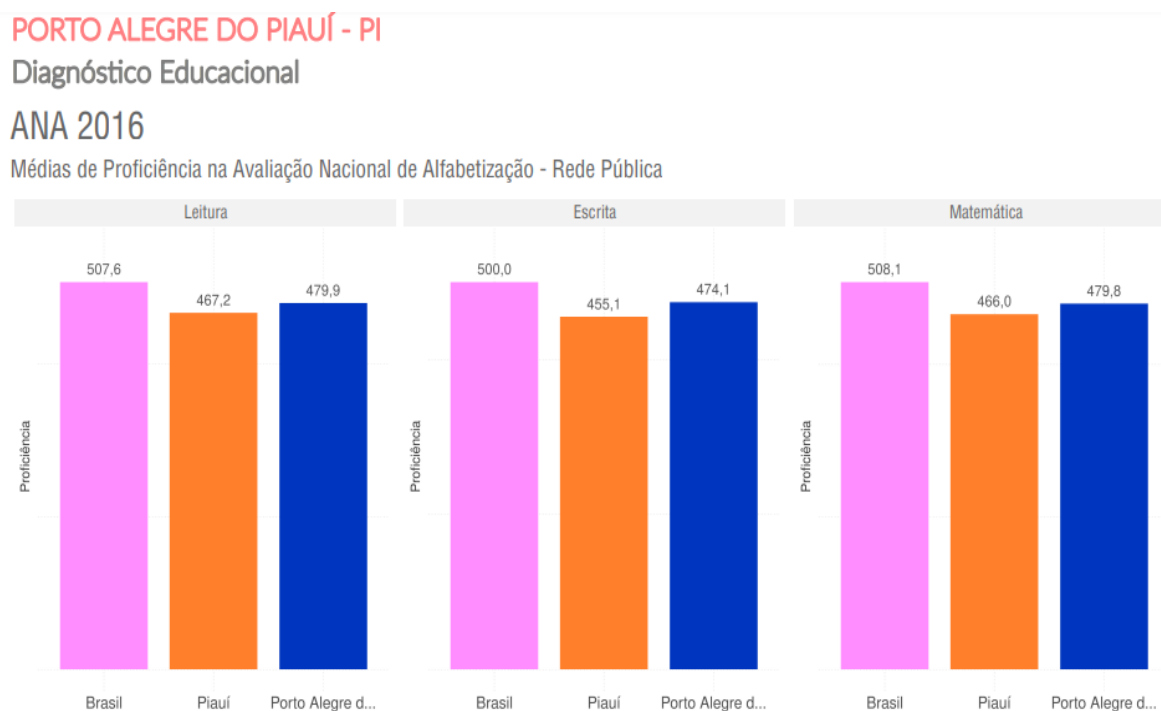
Figura 2 – Diagnóstico da Avaliação Nacional da Alfabetização no Piauí



Fonte: Microdados do saeb/ana 2016/inep. Elaborado pela PARC/ABC

No caso específico do município de Porto Alegre do Piauí o diagnóstico da figura 3 mostra índices acima dos registrados para o estado e um pouco abaixo das médias nacionais.

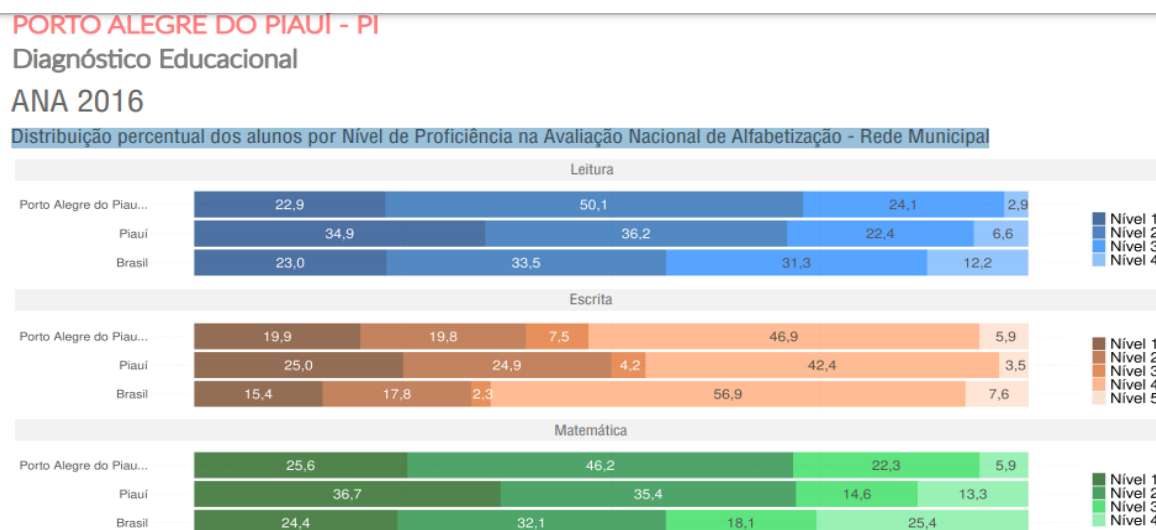
Figura 3 – Diagnóstico da Avaliação Nacional da Aprendizagem de Porto Alegre do Piauí



Fonte: INEP/ANA 2016, elaborado pela PARC a partir dos microdados.

A figura 4 mostra a distribuição percentual dos alunos por Nível de Proficiência na Avaliação Nacional de Alfabetização da rede municipal.

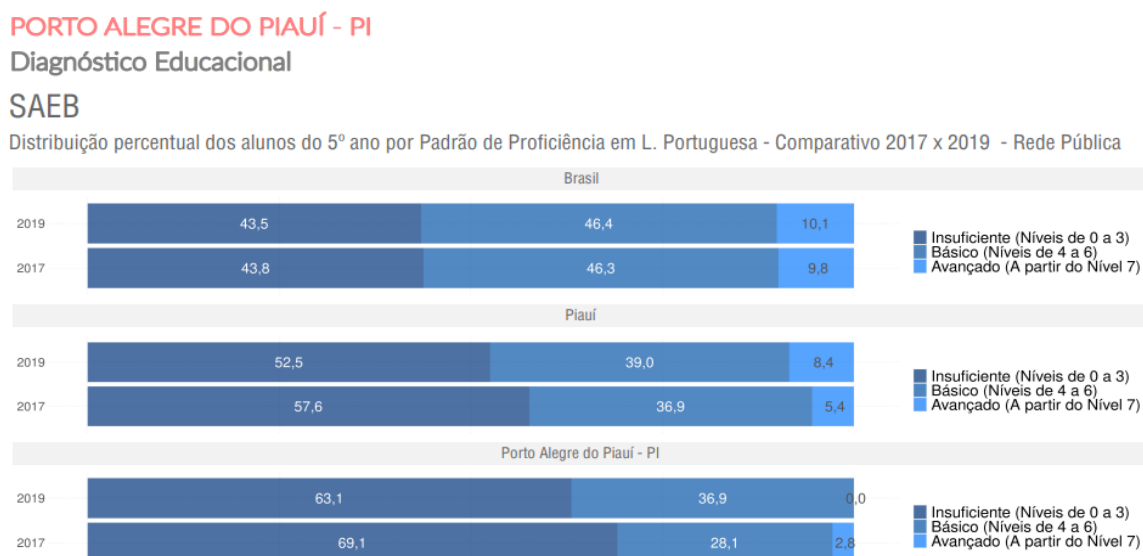
Figura 4 – Percentual de alunos por nível de proficiência



Fonte: INEP/ANA 2016, elaborado pela PARC a partir dos microdados.

Outro aspecto de suma importância para o município é o resultado da avaliação SAEB(Sistema de Avaliação da Educação Básica). Fazendo-se um comparativo dos resultados entre os anos de 2017 e 2019 para alunos do 5º ano em proficiência de Língua Portuguesa (figura 5) é possível observar um crescimento da ordem de 9% no nível básico. Da mesma forma avaliando-se os alunos do 9º ano (figura 6) observou-se um aumento significativo em torno de 16%.

Figura 5 – Distribuição percentual dos alunos do 5º ano em proficiência em Língua Portuguesa



Fonte: INEP/SAEB 2017-2019, elaborado pela PARC a partir dos microdados.

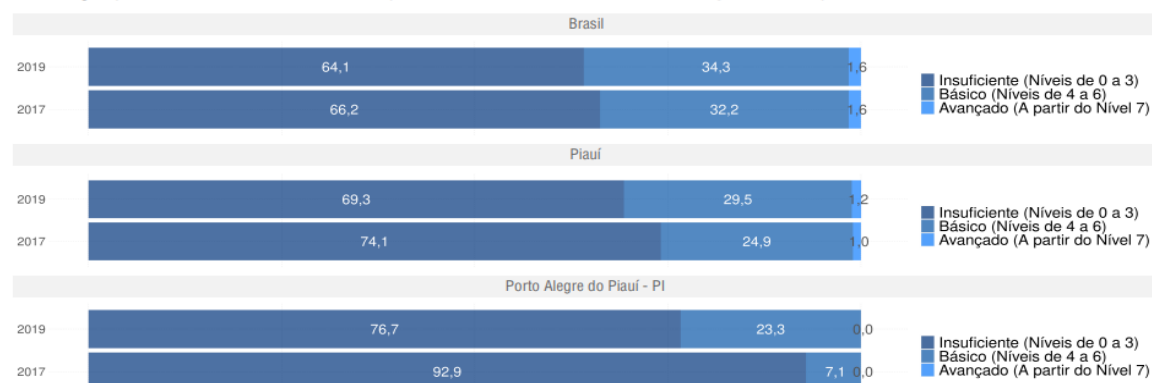
Figura 6 - Distribuição percentual dos alunos do 9º ano em proficiência em Língua Portuguesa

PORTO ALEGRE DO PIAUÍ - PI

Diagnóstico Educacional

SAEB

Distribuição percentual dos alunos do 9º ano por Padrão de Proficiência em L. Portuguesa - Comparativo 2017 x 2019 - Rede Pública



Fonte: INEP/SAEB 2017-2019, elaborado pela PARC a partir dos microdados.

Em relação aos resultados da avaliação SAEB para proficiência em Matemática pôde-se analisar que houve um aumento entre os anos de 2017 e 2019 para os alunos do 5º ano do ensino fundamental da ordem de 15% (figura 7). Já para os alunos do 9º ano o aumento foi de aproximadamente 13% (figura 8).

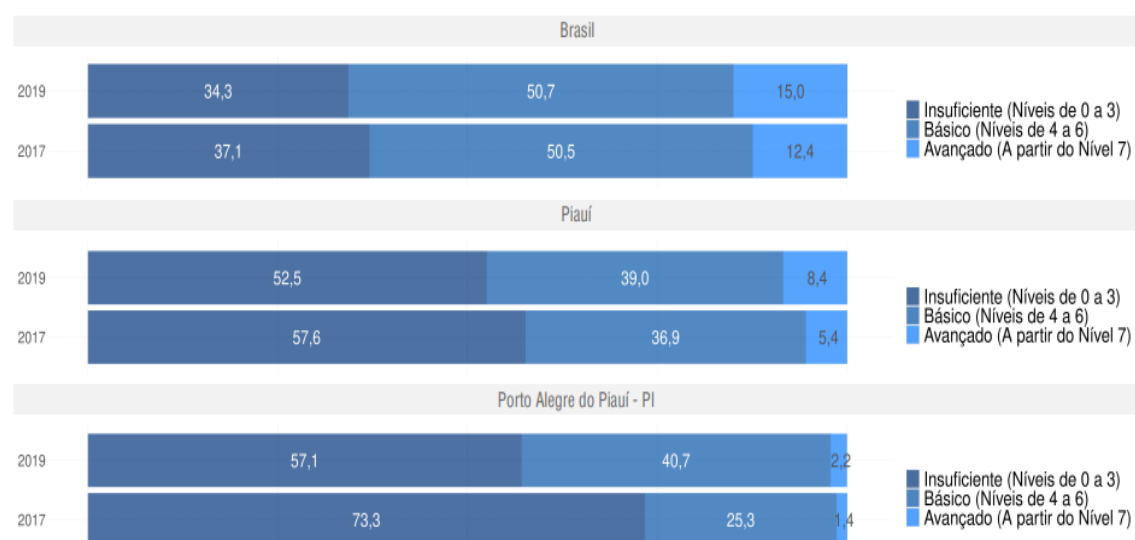
Figura 7 – Proficiência em Matemática dos alunos do 5º ano

PORTO ALEGRE DO PIAUÍ - PI

Diagnóstico Educacional

SAEB

Distribuição percentual dos alunos do 5º ano por Padrão de Proficiência em Matemática - Comparativo 2017 x 2019 - Rede Pública

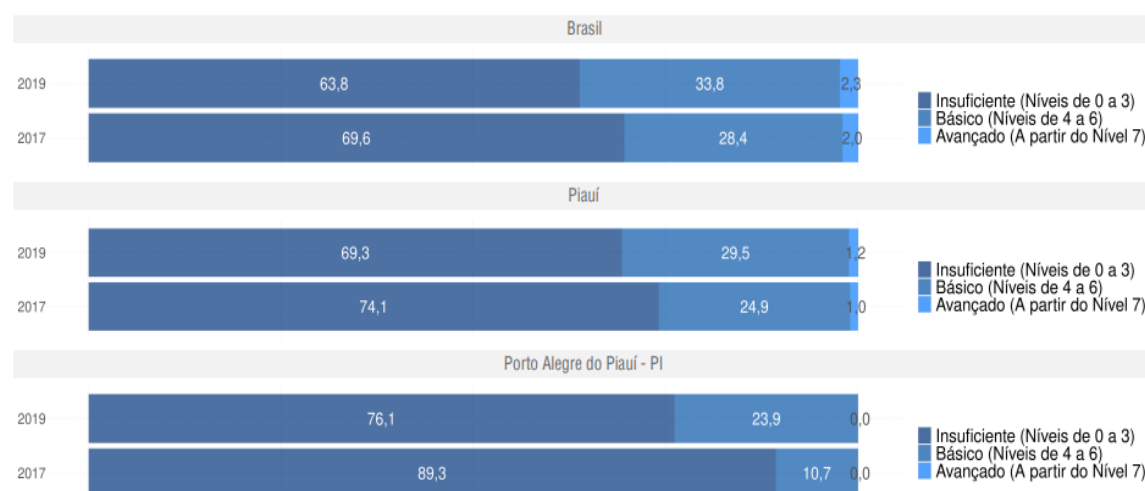


Fonte: INEP/SAEB 2017-2019, elaborado pela PARC a partir dos microdados

Figura 8 – Proficiência em Matemática dos alunos do 9º ano

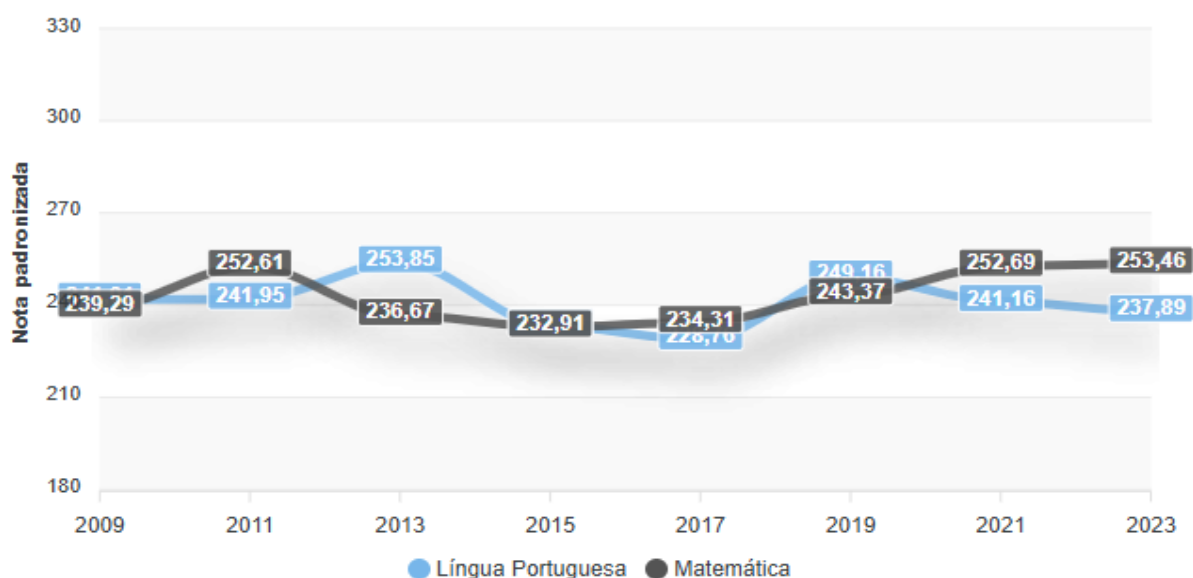
PORTO ALEGRE DO PIAUÍ - PI**Diagnóstico Educacional****SAEB**

Distribuição percentual dos alunos do 9º ano por Padrão de Proficiência em Matemática - Comparativo 2017 x 2019 - Rede Pública



Fonte: INEP/SAEB 2017-2019, elaborado pela PARC a partir dos microdados.

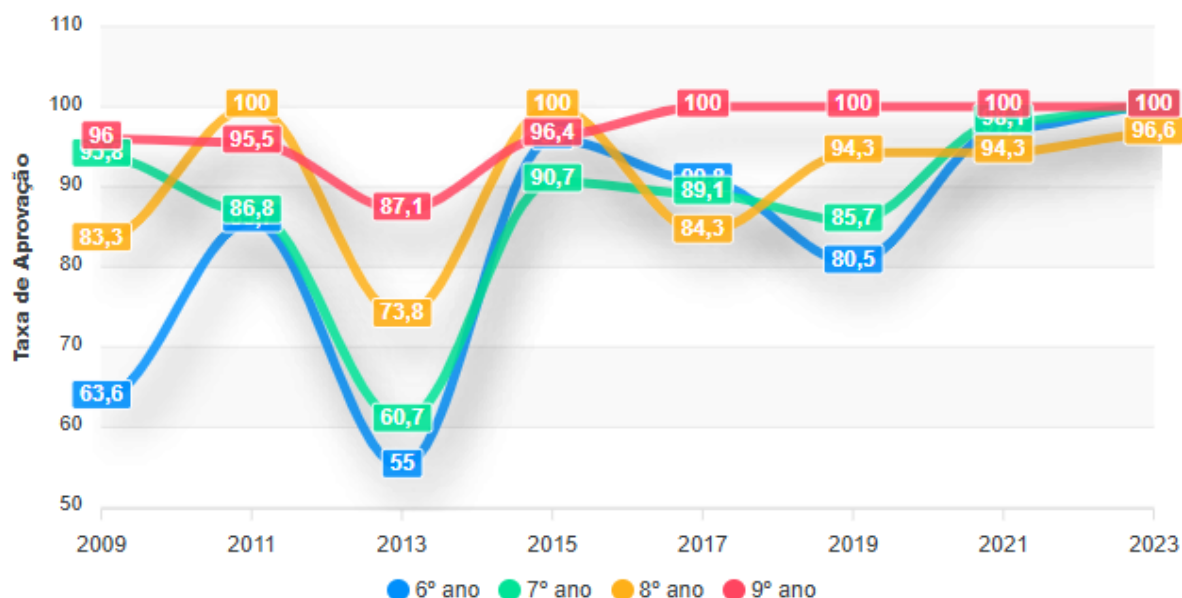
Cabe ressaltar que as avaliações externas desenvolvidas nos municípios brasileiros tem influência direta no resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB e um dos índices de maior relevância é o da avaliação SAEB, que no caso específico de Porto Alegre do Piauí (tabela 9) mostrou a seguinte evolução.

Figura 9 – Evolução Saeb de Porto Alegre do Piauí

Fonte: Ideb 2023, INEP.

Outro aspecto importante a ser considerado na nota do IDEB é a Avaliação da Evolução do Fluxo e, neste caso, o município de Porto Alegre do Piauí atingiu praticamente 100% de aprovação (tabela 10).

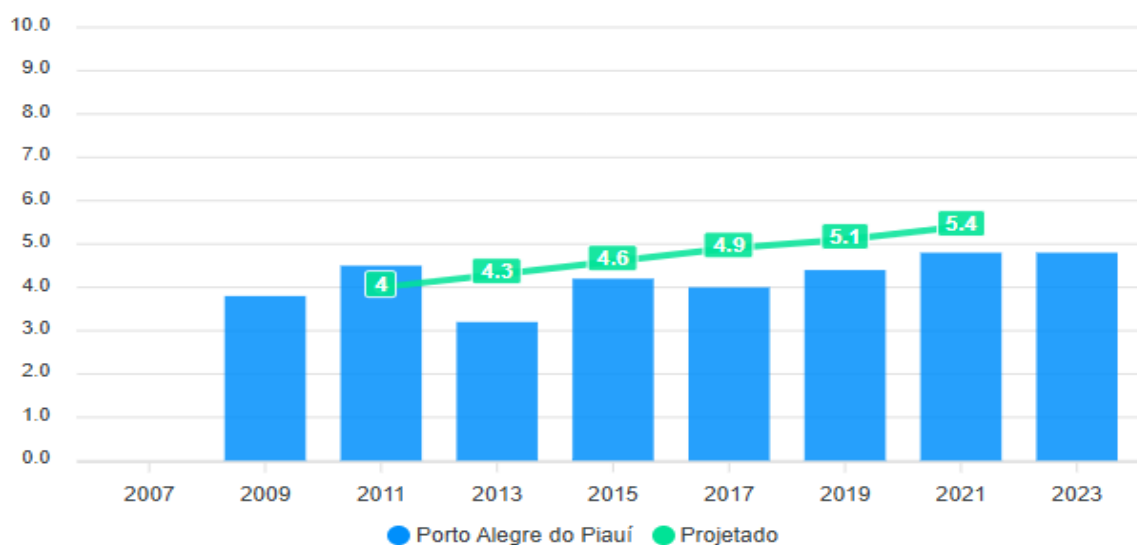
Tabela 10 – Evolução do Fluxo Escolar



Fonte: Ideb 2023, INEP.

Portanto o município de Porto Alegre do Piauí atingiu no ano de 2023 a nota de 4,8, um pouco abaixo na nota projetada (tabela 11), porém acima da média do Piauí, que foi de 4,5, sendo considerada a melhor média do Nordeste e quarta melhor média do Brasil.

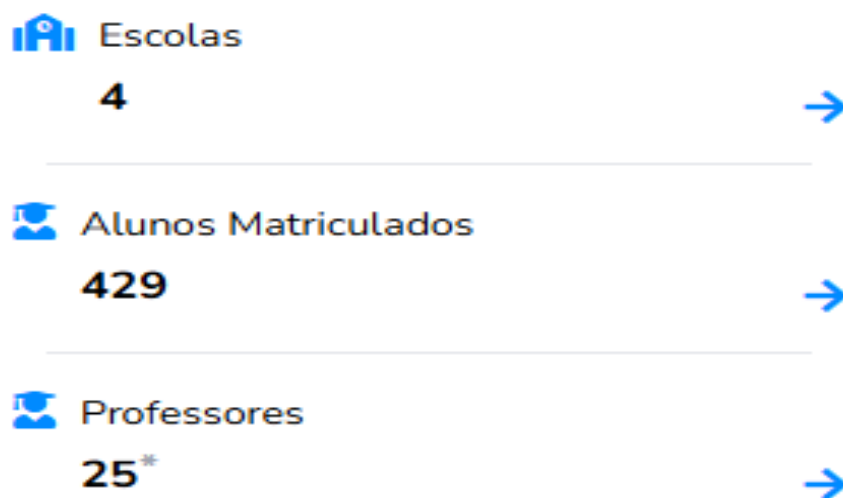
Tabela 11 – Evolução Ideb de Porto Alegre do Piauí



Fonte: Ideb 2023, INEP.

Em relação ao diagnóstico do número de escolas, quantidades de professores e número de matrículas no município, conforme os dados do censo do Inep no ano de 2023 (tabela 12),

Figura 12 – Rede da educação básica de Porto Alegre do Piauí



Fonte: Censo, INEP - 2023

* A partir de 2021 os dados de professores são a soma da contagem dos Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio.

Fonte: Censo, INEP – 2023

CAPÍTULO III

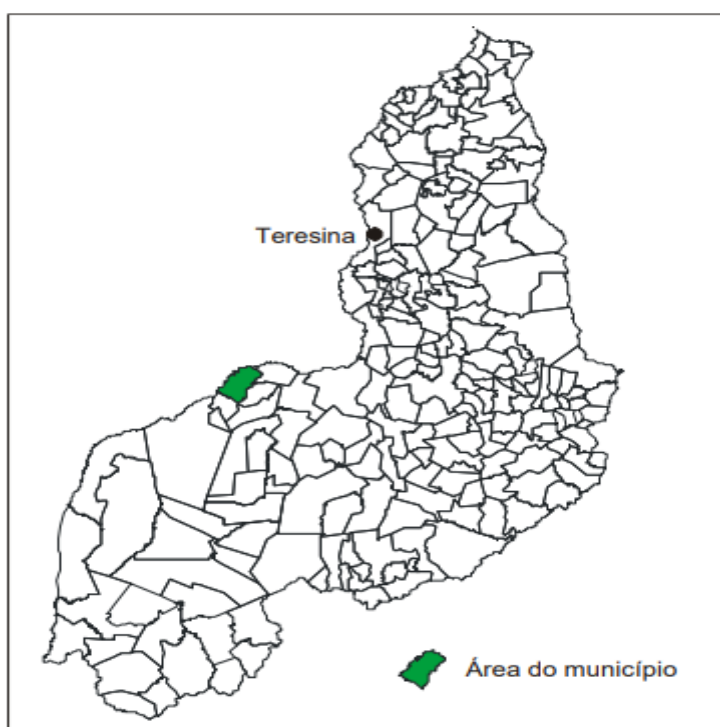
ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE DO PIAUÍ.

Este capítulo trata especificamente das características gerais do município de Porto Alegre do Piauí, de que forma se deu a metodologia de realização da pesquisa e a descrição e análise das observações obtidas durante meu estágio e a partir das entrevistas realizadas com os professores de História da educação básica do município.

1. O município de Porto Alegre do Piauí

O município está localizado na microrregião de Berlolínia (figura 13), compreendendo uma área irregular de 1155 km², tendo como limites os municípios de Guadalupe ao norte, ao sul com Antonio Almeida, a oeste com o Estado do Maranhão e, a leste com Marcos Parente. A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 06°58'02" de latitude sul e 44°10'54" de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 405 Km de Teresina.

Figura 13 – Mapa de localização do município



Fonte: IBGE

O município foi criado pela Lei Estadual nº 4810 de 14/12/1995, sendo desmembrado dos municípios de Antonio Almeida, Guadalupe e Marcos Parente. A população total, segundo o Censo 2020 do IBGE, é de 2720 habitantes e uma densidade demográfica de 2,02 hab/km². Com relação a educação, 71,30% da população acima de 10 anos de idade é alfabetizada. A sede do município dispõe de abastecimento de água, energia elétrica distribuída pela EQUATORIAL, agência de correios e telégrafos e escolas de ensino fundamental e médio. A agricultura praticada no município é baseada na produção sazonal de arroz e feijão.

As condições climáticas do município de Porto Alegre do Piauí (com altitude da sede a 180 m acima do nível do mar), apresentam temperaturas mínimas de 22°C e máximas de 36°C, com clima quente e semi-úmido. A precipitação pluviométrica média anual é definida no Regime Equatorial Continental, com isoietas anuais em torno de 800 a 1.200 mm e período chuvoso estendendo-se de novembro – dezembro a abril – maio. Os meses de janeiro, fevereiro e março correspondem ao trimestre mais úmido. Estas informações foram obtidas a partir do Perfil dos Municípios (IBGE – CEPRO, 1998) e Levantamento Exploratório - Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986). Os solos da região, provenientes da alteração de arenitos, siltitos, folhelhos, calcários e lateritos, são espessos, jovens, com influência do material subjacente, compreendendo latossolos amarelos, álicos ou distróficos, textura média, associados com areias quartzosas e/ou podzólico vermelho-amarelo concrecionário, plântico ou não plântico, fase cerrado tropical subcaducifólio, localmente mata de cocais. Estas informações foram obtidas a partir do Projeto Carvão da Bacia do Parnaíba (CPRM, 1973) e Levantamento Exploratório - Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986). O acidente morfológico predominante, é a ampla superfície tabular reelaborada, plana ou levemente ondulada, limitada por escarpas abruptas que podem atingir 600 m, exibindo relevo com zonas rebaixadas e dissecadas.

2. Identificação da pesquisa

2.1. Informações gerais

Conforme apresentado na introdução, o objetivo da pesquisa era diagnosticar os principais desafios enfrentados pelos professores do ensino de História na educação

básica do município de Porto Alegre do Piauí.

A pesquisa em questão foi desenvolvida no segundo semestre letivo do ano de 2024 tendo como público alvo os professores das Ciências Sociais e Humanas da educação básica das redes municipal, mais precisamente da escola Raymundo Neiva de Souza e da escola estadual CETI Raimundo Neiva de Sousa, tendo como foco principal os professores de História. Para tanto foram entrevistados 10(dez) professores acerca dos principais desafios encontrados pelos mesmos no exercício de suas respectivas carreiras como docentes das referidas redes de ensino.

A proposta metodológica foi desenvolvida a partir da elaboração de um questionário com 05(cinco) perguntas básicas sobre os principais desafios encontrados na educação do município de Porto Alegre do Piauí. Todas as questões eram de múltipla escolha e versavam sobre temas como formação profissional, infraestrutura das escolas, transporte escolar e condições sócioeconômicas dos alunos.

2.2. As fases da pesquisa

Após definido o tema da pesquisa partiu-se para a fase de fundamentação teórica acerca do tema abordado. Para tanto fez-se um amplo estudo em livros, sites relacionados com o tema, periódicos, artigos acadêmicos, entre outros.

Em seguida definiu-se o tipo de levantamento estratégico que seria utilizado para se chegar ao objetivo esperado. Neste aspecto optou-se por realizar entrevistas com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais da educação básica do município de Porto Alegre do Piauí.

O passo seguinte foi a realização de um diagnóstico do quantitativo de escolas, professores e alunos das redes municipal e estadual de educação no referido município.

Diante dos dados obtidos nas etapas anteriores elaborou-se um questionário de perguntas e respostas, num total total de 05(cinco) questões objetivas de múltipla escolha, a partir da ferramenta google forms, sendo o mesmo aplicado para 10(dez) professores das duas redes de ensino do município.

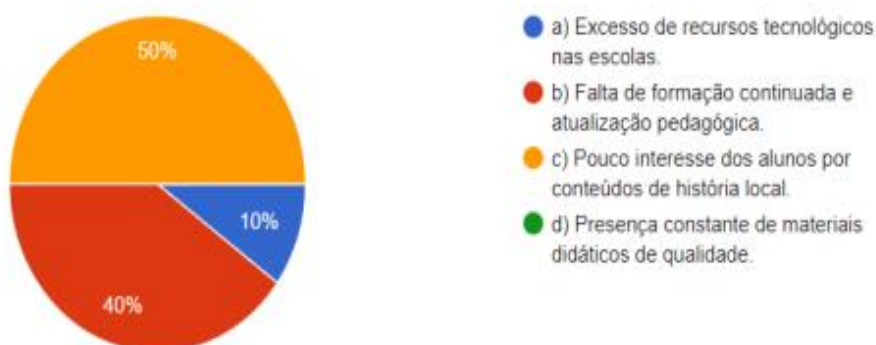
Por último fez a compilação dos resultados obtidos, os quais são apresentados no próximo tópico, ou seja, na descrição das questões elaboradas para as entrevistas. Assim cada uma das 05(cinco) questões foram discriminadas e representadas em gráficos em forma de pizza com as respostas dadas por cada professor.

2.3. Descrição das questões da entrevista

A primeira questão versava sobre os principais desafios enfrentados pelos professores de Ciências Humanas e Sociais do município de Porto Alegre do Piauí. Os resultados obtidos estão elencados no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Principais desafios dos professores

10 respostas

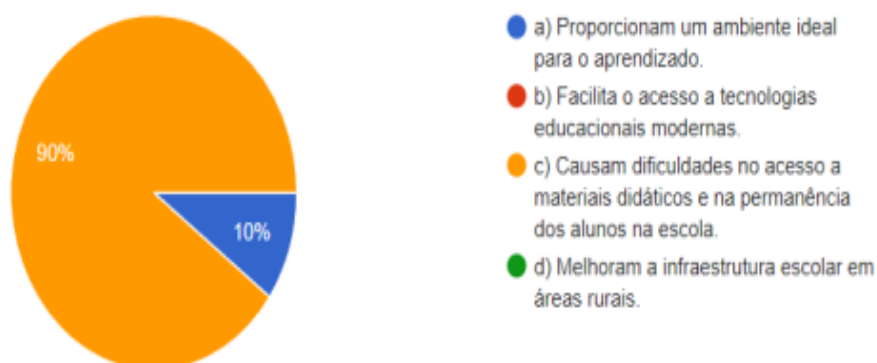


Fonte: Autor próprio

O segundo questionamento levou em consideração a influência das condições socio-econômicas dos alunos nas aulas de História no município. Os dados obtidos neste item estão dispostos no gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 – Condicionantes socio-econômicas dos alunos

10 respostas

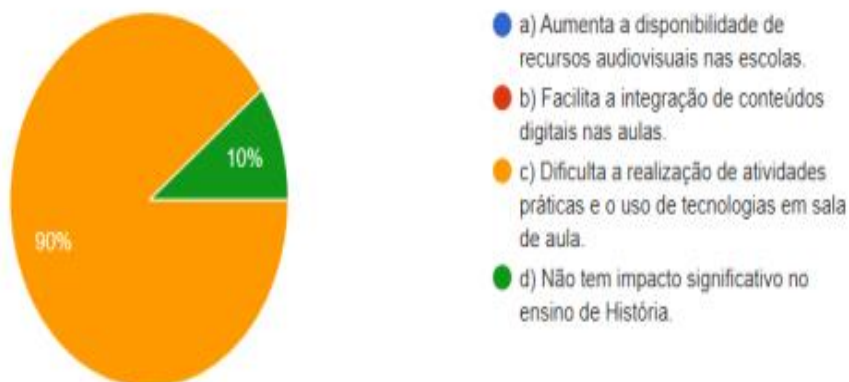


Fonte: Autor próprio

A terceira pergunta elencada trouxe o questionamento sobre a falta de infraestrutura das escolas do município nas redes municipal e estadual. Obteve-se os seguintes resultados (gráfico 3):

Gráfico 3 – Falta de Infraestrutura das escolas

10 respostas

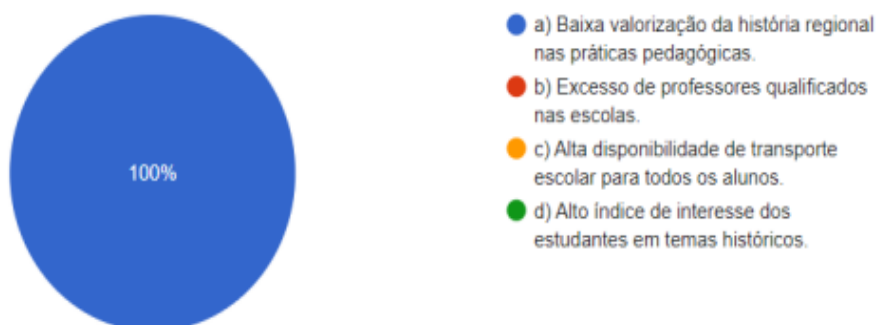


Fonte: Autor próprio

A quarta questão tratou dos desafios encontrados para se desenvolver o ensino de História na zona rural do município. Os resultados estão dispostos no gráfico 4 abaixo.

Gráfico 4 – Desafios do ensino de História na zona rural

10 respostas



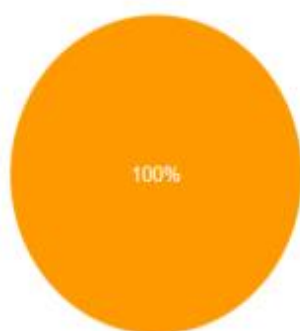
Fonte: Autor próprio

E finalmente a quinta questão buscou definir quais estratégias de ensino podem tornar o ensino de História mais relevantes para os alunos. Os resultados obtidos

estão representado no gráfico 5.

Gráfico 5 – Estratégias de ensino de História

10 respostas



- a) Focar exclusivamente em eventos históricos internacionais.
- b) Desconsiderar as realidades locais e regionais na abordagem do conteúdo.
- c) Integrar a história do Piauí e a cultura local ao currículo escolar.
- d) Utilizar apenas livros didáticos de fora do estado.

Fonte: Autor próprio

3. Análise e discussão dos dados obtidos na entrevista

Diante da pesquisa desenvolvida para a realização deste estudo que aborda os desafios dos professores de História do município de Porto Alegre do Piauí, baseando principalmente a partir das respostas obtidas no questionário elaborado para este fim, conclui-se que um dos maiores desafios encontrados pela maioria dos professores foi a falta de interesse pela maioria dos alunos. Destaque também para a falta de formação continuada e atualização pedagógica.

No que diz respeito as condições socio-econômicas dos alunos, a maior parte dos professores (cerca de 90%) disseram que a falta destas condições causam dificuldades no acesso a materiais didáticos e, conseqüentemente, interfere na permanência na escola.

Para 90% dos professores a falta de infraestrutura nas escolas geram dificuldades na realização de atividades práticas e no uso de tecnologias no decorrer das aulas.

Por unanimidade, ou seja, dos 10 professores entrevistados todos afirmaram que em relação ao ensino na zona rural o maior desafio encontrado foi a baixa valorização da história regional nas práticas pedagógicas.

E por fim 100% dos professores entrevistados disseram que para tornar o

ensino de História mais relevante é necessário integrar a história do Piauí e, consequentemente, a história local ao currículo escolar.

Portanto pode-se deduzir de tudo que foi exposto que muito ainda precisa ser feito para que não só o município de Porto Alegre do Piauí, como as demais cidades do Piauí e por que não do Brasil possam desenvolver um ensino de qualidade e avançar nas políticas públicas educacionais com garanta resultados significativos na formação dos nossos estudantes.

CONCLUSÃO

O ensino de História é um campo rico e desafiador, que requer um equilíbrio entre o respeito à história e cultura locais e a necessidade de proporcionar uma visão ampla e crítica dos processos históricos. Os professores desempenham um papel fundamental nesse processo, atuando como mediadores entre o conhecimento histórico e as vivências dos alunos, e enfrentando desafios relacionados à infraestrutura escolar e às condições socioeconômicas. Com uma abordagem pedagógica que valorize a formação continuada, a contextualização do ensino e a valorização das especificidades locais, é possível contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para compreender e transformar a sociedade em que vivem.

O futuro do ensino de História apresenta tantos desafios quanto oportunidades, e depende de um conjunto de fatores que inclui o fortalecimento das políticas educacionais, a valorização dos professores e o investimento em infraestrutura e tecnologia. A valorização da história local e regional, a formação continuada dos docentes e a integração de novas tecnologias são caminhos promissores para um ensino que seja ao mesmo tempo inovador e profundamente conectado à realidade dos alunos.

No caso específico de Porto Alegre do Piauí percebe-se algumas melhorias no que diz respeito aos programas educacionais que atendem os alunos da zona urbana e rural, mais precisamente os programas do governo federal, tais como o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), entre outros. A nível de estado destaque para a parceria Secretaria Estadual de Educação do Piauí – SEDUC com a prefeitura municipal na questão do transporte escolar, de suma importância para o deslocamento dos alunos, principalmente da zona rural.

Ao enfrentar essas questões de forma integrada, o ensino de História pode se tornar uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais consciente de sua própria história, valorizando sua identidade e preparada para os desafios do presente e do futuro. Com um ensino que promova a reflexão crítica e o reconhecimento das contribuições culturais de diferentes grupos sociais, os alunos podem ser capacitados a entender o mundo ao seu redor e a se engajar na construção de um Piauí e de um Brasil mais justo e democrático.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/ SEF, 2017.

ABUD, Kátia Maria. “Didática da História: uma contribuição para o debate na Educação Histórica”. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora dos Santo et al. (orgs.) **Passados possíveis: a educação histórica em debate**. Ijuí: Ed. Unijui. 2014, p.89-98.

AZEVEDO, Crislane Barbosa/LIMA, Aline Cristina Silva. **Leitura e compreensão do mundo do mundo na educação básica: o ensino de História e a utilização de diferentes linguagens em as de aula**. Joaçaba : Roteiro, 2011.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez Editora, 2008. p. 183-220.

DAVIDOV, Vasili V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: investigación psicológica teórica y experimental**. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do Tempo Presente e Ensino de História**. Revista História Hoje, v.2, nº4, p. 19-34, 2013. DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v.4, n.1, p. 6-23, jan-jun, 2012.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. **Desafios do ensino de História**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 21, nº 41, p. 79-93, jan-jun, 2008.

FREIRE, P. **Considerações em torno do ato crítico de estudar**. In: FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-12.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia [Internet]**. In: Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Niterói: EDUFF; 2004.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. "Fazer história, escrever história, ensinar história". In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora dos Santos et. al (orgs.). **Passados possíveis: a educação histórica em debate**. Ijuí: Ed. Unijui. 2014, p. 41-56.

MORAIS, Marcos Vinícius. História integrada. In: PINSKY, Carla B. [Org.]. Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2010. OLIVEIRA, Maria da Glória de. **Historiografia, memória e ensino de história: percursos de uma reflexão. Historia e Historiografia**. Ouro Preto, n.13, dez.2013, p. 130-143.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Revista Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

REIS, José Carlos. **História e Teoria. Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2006. [1ª ed. 2003]*

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história: uma teoria da história como ciência**. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins.. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SCHMIDT, MARIA AUXILIADORA MOREIRA DOS SANTOS; GARCIA, TÂNIA MARIA F. BRAGA. **A Formação da Consciência Histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História**. In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 17 abr 2020.

SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Contribuições para uma educação crítica e emancipatória**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE I – Perguntas aos professores

Questão 1 - Quais os principais desafios enfrentados pelos professores de Ciências Humanas e Sociais no município de Porto Alegre do Piauí ?

Questão 02 - Como as condições socio-econômicas influenciam na aprendizagem dos alunos ?

Questão 03 - De que forma a falta de infra-estruturas nas escolas interfere no processo de ensino aprendizagem ?

Questão 04 - Quais os principais desafios do ensino de História na zona rural do município de Porto Alegre do Piauí ?

Questão 05 - Que estratégias podem tornar o ensino de História mais relevante ?

APÊNDICE II – Respostas dos professores

Questão 01:

- 05 professores: pouco interesse dos alunos por conteúdos de história local;
- 04 professores: falta de formação continuada e atualização pedagógica;
- 01 professor: excesso de recursos tecnológicos na escola.

Questão 02:

- 09 professores: causam dificuldades no acesso a materiais didáticos e na permanência dos alunos na escola;
- 01 professor: proporcionam um ambiente ideal para o aprendizado.

Questão 03:

- 09 professores: dificulta a realização de atividades práticas e o uso de tecnologias em sala de aula;
- 01 professor: não tem impacto significativo no ensino de História.

Questão 04:

- 10 professores: baixa valorização da história regional nas práticas pedagógicas.

Questão 05:

- 10 professores: integrar a história do Piauí e da cultura local ao currículo escolar.